

**Jornadas de Enfermagem  
da Escola Superior de Saúde do IPB**  
Bragança, 7-8 de junho 2013



**Primeiras Jornadas de Enfermagem da Escola Superior de S  
IPB**

**LIVRO DE ATAS (EBOOK)**

**COORDENADORA:** Maria Helena Pimentel

**Colaboradores:**

André Novo

Angela Prior

Carlos Magalhães

Celeste Antão

Eugénia Anes

Leonel Preto

Lúcia Pinto

Manuel Brás

Maria Augusta Mata

Maria Gorete Baptista

Maria José Gomes

Norberto Silva

## **FICHA TÉCNICA**

### **Título**

Primeiras Jornadas de Enfermagem da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança

### **Data**

junho de 2013

**ISBN:** 978-972-745-159-3

**Editora:** Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança

Avenida D. Afonso V - 5300-121,

Bragança, Portugal

Tel: (+351) 273 303 200 / (+351) 273 330 950

Fax: (+351) 273 327 915

Este livro contém informações obtidas de fontes autênticas. A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos é única e exclusivamente dos autores.

Os artigos publicados neste livro são propriedade da ESSa-IPB. Este livro ou qualquer parte do mesmo, não poderá ser reproduzido ou transmitido em qualquer formato ou por qualquer meio, eletrónico ou físico ou por qualquer sistema de armazenamento de informação ou de recuperação, sem autorização prévia por escrito da ESSa-IPB.

Todos os direitos reservados.

## TENSÃO ARTERIAL EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM, ANTES E APÓS EXAME

Eugénia Garcia Anes<sup>1</sup>; Adília Maria Pires Fernandes<sup>1</sup>; Celeste da Cruz Meirinho Antão<sup>1</sup>; Carlos Pires Magalhães<sup>1</sup>; Maria Augusta Pereira da Mata<sup>1</sup>; Maria Helena Pimentel<sup>1</sup>; Maria Filomena G. Sousa<sup>1</sup>, Fátima Geraldês<sup>2</sup>

<sup>1</sup>NIIL. Escola Superior de Saúde de Bragança, Instituto Politécnico de Bragança

<sup>2</sup>ULSNE UDEP – Unidade Hospitalar de Bragança

### RESUMO

A necessidade da deteção e adequado controlo da hipertensão arterial (HTA) assume em Portugal particular relevância, calcula-se que a prevalência de HTA na população adulta seja de 43% (Polónia, Ramalinho, Martins & Saavedra, 2006). Tradicionalmente a hipertensão arterial foi considerada um problema da idade adulta mas as fases precoces da vida são períodos críticos na sua etiologia (Falkner, 2002). Verifica-se uma associação direta entre os valores de pressão arterial da infância e adolescência e a pressão arterial na idade adulta (Bao, Threefoot, Srinivasan & Berenson, 1995). Pelo facto de nas últimas décadas se registar um incremento da pressão arterial em crianças e adolescentes (Muntner, He, Cutler, Wildman & Whelton, 2004), torna-se indispensável o diagnóstico precoce, e o conhecimento dos seus fatores potenciadores ou desencadeantes nos mais jovens. O presente estudo teve como objetivo identificar casos de hipertensão arterial em jovens do Curso de Licenciatura de enfermagem, efetuando a comparação dos valores antes e depois da avaliação de uma unidade curricular. Foi efetuado um estudo descritivo e transversal de caráter quantitativo em 41 alunos. Foi aplicado um questionário de caracterização sociodemográfica e estilos de vida e foram efetuadas avaliações da tensão arterial antes e depois da avaliação de uma unidade curricular. A amostra é constituída por 41 alunos, maioritariamente feminina (78%), com idades compreendidas entre os 18 e os 36 anos. A grande maioria não refere problemas de saúde. Relativamente aos estilos de vida 63% praticam exercício físico, 23,9% fumam e 13% dormem pouco ou tem dificuldade em adormecer. Relativamente à Tensão Arterial, as avaliações efetuadas são na sua grande maioria ligeiramente mais baixas na segunda avaliação. De acordo com as normas de classificação da Sociedade Portuguesa de hipertensão, na amostra analisada encontramos na primeira avaliação 14,6% na categoria Normal, 7,3% na categoria Normal Alto, 4,8% na categoria Hipertensão Estádio 1 e 2,4% na categoria Hipertensão Estádio 2. Na segunda avaliação obtivemos 17,1% na categoria Normal, 9,7% na categoria Normal Alto, 4,8% na categoria Hipertensão Estádio 1 e 2,4% na categoria Hipertensão Estádio 2. Os presentes resultados encontram-se abaixo dos encontrados noutros estudos, nomeadamente Ramos e Barros (2005). Dada a relação da pressão arterial na idade adulta com as fases precoces da vida (Falkner, 2002) é de extrema importância um efetivo diagnóstico o mais precoce possível.

## **INTRODUÇÃO**

A HTA representa um dos principais riscos para a saúde pública quer nos países desenvolvidos, quer em países em vias de desenvolvimento (Silva & Júnior, 2007). Assume em Portugal particular relevância, calcula-se que a prevalência de HTA na população adulta seja de 43% (Polónia, Ramalinho, Martins & Saavedra, 2006), pelo que se torna imprescindível a avaliação precoce.

Pois constituindo um dos mais importantes determinantes de risco nas doenças cardiovasculares. A significativa prevalência tem grande impacto nas alarmantes taxas de morbimortalidade por doença cardiovascular, bem como é responsável pela alta frequência de internamentos, com custos médicos e socioeconómicos elevados (Williams, 2010).

Tradicionalmente a hipertensão arterial foi considerada um problema da idade adulta, mas as fases precoces da vida são períodos críticos na sua etiologia (Falkner, 2002). Verifica-se uma associação estreita e direta entre os valores de pressão arterial da infância e adolescência e a pressão arterial na idade adulta (Bao, Threefoot, Srinivasan & Berenson, 1995; Silva & Júnior, 2007)

Por outro lado, existe relação entre as taxas de mortalidade por doença cardiovascular e valores de pressão arterial considerados normais (115 mmHg), portanto abaixo dos limites de 140 X 90 mmHg, destacando aqui a associação dos estilos de vida com a doença cardíaca (Magalhães, Brandão, Pozzan, Campana, Fonseca, Pizzi & Brandão; 2010).

A prevenção primária será mais efetiva e terá maior impacto se realizada numa faixa etária em que a prevalência da doença não é plena. Acredita-se que a população-alvo mais propícia a um trabalho deste tipo seja formada pelos adolescentes em fase escolar (Almeida, D' Avila, Cadava & Rodrigues, 2002).

As alterações no estilo de vida estão comprovadas como eficazes e devem ser estimuladas para a população geral e nos grupos de maior risco, devendo iniciar-se nas crianças e jovens.

## **OBJETIVO**

O presente estudo teve como objetivo avaliar a tensão arterial em jovens do Curso de Licenciatura de enfermagem, efetuando a comparação dos valores antes e depois da avaliação de uma unidade curricular.

## **MÉTODOS**

Foi efetuado um estudo descritivo e transversal de caráter quantitativo em 41 alunos de uma turma do 2º Ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem. Foi aplicado um questionário de

caracterização sociodemográfica, onde foram incluídas as variáveis gênero, idade, problemas de saúde e estilos de vida. Foram efetuadas avaliações da tensão arterial antes e depois da avaliação de uma unidade curricular.

Foram comunicados os objetivos da investigação a todos os participantes e a importância de cada participação. Foram informados que todos os dados são tratados em conjunto e não haverá qualquer identificação individual. Foram informados pessoalmente dos seus valores e encaminhados para os serviços de saúde sempre que se justificou.

A colheita de dados decorreu em abril de 2013 antes e depois da avaliação de uma unidade curricular.

Para análise dos dados foi utilizado o programa estatístico SPSS versão-20.

## RESULTADOS

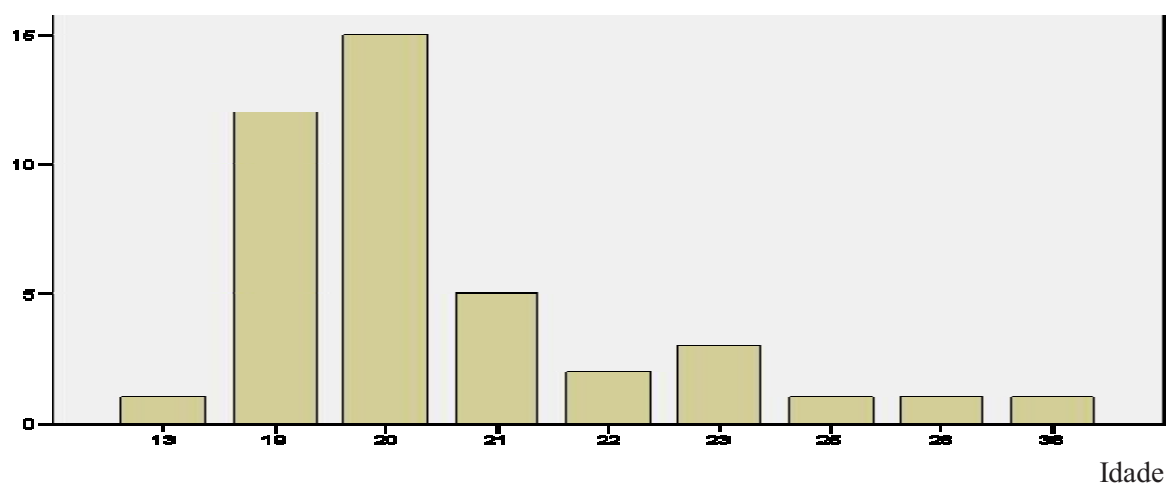
A amostra é constituída por 41 alunos (quadro 1), maioritariamente feminina (78%), com idades compreendidas entre os 18 e os 36 anos (gráfico 1), apresentando em média 20,63 anos e desvio padrão de 3,17 anos.

**Quadro 1** – Caracterização da amostra de acordo com o género

Género n=41	Frequência	Percentagem %
Masculino	9	22
Feminino	32	78

**Gráfico 1** – Caracterização da amostra de acordo com a idade

Frequência



Como se pode verificar através da análise do quadro 2, a grande maioria dos inquiridos (85,4%) não refere problemas de saúde.

**Quadro 2** – Caracterização da amostra de acordo com a presença de problemas de saúde

<b>Estilos de vida n=41</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem %</b>
<b>Exercício Físico</b>	29	70,7
<b>Consumo de Tabaco</b>	11	26,8
<b>Dormir Bem</b>	35	85,4

Relativamente aos estilos de vida 70,7 % praticam exercício físico, 26,8 % fumam e 13% dormem pouco ou tem dificuldade em adormecer (Quadro 3).

**Quadro 3** – caraterização da amostra de acordo com os estilos de vida

<b>Problemas de saúde n=41</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem %</b>
<b>Sim</b>	6	14,6
<b>Não</b>	35	85,4

Relativamente à Tensão Arterial, as avaliações efetuadas são na sua grande maioria ligeiramente mais baixas na segunda avaliação. De acordo com as normas de classificação da Sociedade Portuguesa de hipertensão, na amostra analisada encontrámos na primeira avaliação 14,6% de avaliações situadas na categoria Normal, 7,3% na categoria Normal Alto, 4,8% na categoria Hipertensão Estádio 1 e 2,4% na categoria Hipertensão Estádio 2.

Na segunda avaliação obtivemos 17,1% na categoria Normal, 9,7% na categoria Normal Alto, 4,8% na categoria Hipertensão Estádio 1 e 2,4% na categoria Hipertensão Estádio 2.

Num estudo efetuado por Ramos e Barros em 2023 adolescentes (1043 do sexo feminino e 980 do sexo masculino), nascidos em 1990 e inscritos nas escolas públicas e privadas da cidade do Porto no ano letivo 2003/2004, a prevalência de hipertensão foi de 22,0 % e a de pré-hipertensão foi de 13,3 % (Ramos & Barros, 2005).

## CONCLUSÕES

O facto de nas últimas décadas se registar um incremento do aumento da pressão arterial em crianças e adolescentes (Muntner, He, Cutler, Wildman & Whelton, 2004), torna-se o indispensável o diagnóstico precoce, e o conhecimento dos seus fatores potenciadores ou desencadeantes.

Os presentes resultados encontram-se abaixo dos encontrados no estudo desenvolvido por Ramos e Barros (2005). Serão no entanto, necessárias novas avaliações para efetivamente poder confirmar e classificar estes resultados.

Dada a relação da pressão arterial na idade adulta com as fases precoces da vida (Falkner, 2002) é de extrema importância um efetivo diagnóstico o mais precoce possível. É fulcral também a promoção de estilos de vida saudáveis e o controlo de fatores predisponentes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, F.A.; D' Avila, R.; Cadaval, R.A.M. & Rodrigues, C.I.S (2002). Prevenção Primária e Detecção Precoce da Hipertensão Arterial em Escolas do Ensino Médio. Projeto Comunitário Envolvendo Estudantes de Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*;26 (2):88-93
- Bao, W.; Threefoot, S.A.; Srinivasan, S.R. & Berenson, G.S. Essential hypertension predicted by tracking of elevated blood pressure from childhood to adulthood: The Bogalusa Heart Study. *Am J Hypertens* 1995;8: 657-65.
- Falkner, B. (2002). Birth weight as a predictor of future hypertension. *Am J Hypertens*.15:43-45
- Magalhães, M.E.C.; Brandão, A.A.; Pozzan, R., Campana, É.M.G.; Fonseca, F.L.; Pizzi, O.L. & Brandão, A.P. (2010). Prevenção da hipertensão arterial: para quem e quando começar? *Rev Bras Hipertens* vol.17(2):93-97
- Muntner, P.H.J.; Cutler, J.A., et al. (2004).Trends in blood pressure among children and adolescents. *Jama*; 291:2107-13.
- Polónia, J.; Ramalinho, V.; Martins, I. & Saavedra, J. (2006). Normas sobre Detecção, Avaliação e Tratamento da Hipertensão Arterial da Sociedade Portuguesa de Hipertensão. *Rev Port Cardiol*; 25 (6): 649-660
- Ramos, E. & Barros, H. (2005). Prevalência de Hipertensão Arterial em Adolescentes de 13 Anos da Cidade do Porto. *Rev Port Cardiol*, 24 (9) :1075-1087

Ramos, E. & Barros, H. (2005). Prevalência de Hipertensão Arterial em Adolescentes de 13 anos da Cidade do Porto. *RevPort Cardiol*;24 (9) :1075-1087

Williams B. The year in hypertension. *J Am Coll*